


**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CONDUTORES:  
PERSPECTIVAS E IMPLICAÇÕES PARA A SEGURANÇA NO TRÂNSITO**

**ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER IN DRIVERS: PERSPECTIVES  
AND IMPLICATIONS FOR TRAFFIC SAFETY**

**TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN E HIPERACTIVIDAD EN CONDUCTORES:  
PERSPECTIVAS E IMPLICACIONES PARA LA SEGURIDAD VIAL**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-070>

**Data de submissão:** 12/12/2025

**Data de publicação:** 12/01/2026

**Danielle Costa de Souza Simas**

Doutoranda em Direito Ambiental

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: dani\_souza1403@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6104-3563>

**Anna Beatriz Gualberto Feitosa**

Pós-graduanda em Educação Inclusiva

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail: annabeatriz\_feitosa@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3034-4098>

**Naira Neila Batista de Oliveira Norte**

Doutora em Ciências

Instituição: Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: nairanorte@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0552-6904>

**Antônio Ferreira do Norte Filho**

Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Faculdade Santa Teresa

E-mail: nortefilho@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5946-3291>

**Gesson Eliésio Aguiar de Sousa**

Mestrando em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: gesson@policiacivil.am.gov.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7523-4681>

**Mário Jumbo Miranda Aufiero**

Doutor em Direito

Instituição: Faculdade Autônoma de Direito de São Paulo (FADISP)

E-mail: aufieromj@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5045-0691>

## RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição de natureza neurológica e psicológica, diagnosticada com maior frequência em crianças e adolescentes em idade escolar, especialmente em indivíduos do sexo masculino. Entre os sintomas mais recorrentes destacam-se a desatenção, as dificuldades no processo de aprendizagem e a baixa capacidade de concentração. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico, sobre a relação entre o TDAH e a maior incidência de acidentes e multas de trânsito, considerando que indivíduos com esse transtorno podem apresentar prejuízos decorrentes de fatores neuropsicológicos. A metodologia adotada consistiu em pesquisa bibliográfica nas bases Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Revista Iberoamericana de Psicología (RIBPSI), Portal dos Psicólogos e Google Acadêmico. Os resultados indicam que indivíduos com TDAH apresentam elevados índices de negligência e maior exposição a riscos no trânsito, em razão de características como irritabilidade e ansiedade, que podem comprometer o desempenho dos condutores. Conclui-se, portanto, que motoristas com TDAH devem ser avaliados com maior atenção pelos profissionais que atuam nos Departamentos Estaduais de Trânsito (DETRAN), sendo fundamental que estes servidores recebam orientações de psicólogos especializados em psicologia do trânsito, de modo a garantir uma inclusão responsável, conduzida com maior zelo e critério técnico por todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Trânsito. Psicologia do Trânsito. Acidentes de Trânsito. Avaliação Psicológica.

## ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a condition of neurobiological and psychological nature, diagnosed more frequently in children and adolescents of school age, especially in males. Among its most recurrent symptoms are inattention, difficulties in the learning process, and low concentration capacity. The objective of this study was to conduct a bibliographic review on the relationship between ADHD and the higher incidence of traffic accidents and fines, considering that individuals with this disorder may experience impairments resulting from neuropsychological factors. The methodology consisted of a bibliographic search in the databases Pepsic (Electronic Journals in Psychology), Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Revista Iberoamericana de Psicología (RIBPSI), Portal dos Psicólogos, and Google Scholar. The results indicate that individuals with ADHD present high levels of negligence and greater exposure to traffic-related risks due to characteristics such as irritability and anxiety, which may compromise driving performance. It is therefore concluded that drivers with ADHD should be assessed with greater attention by professionals working in the State Departments of Traffic (DETRAN), and that these professionals should receive guidance from psychologists specialized in traffic psychology, in order to ensure responsible inclusion conducted with greater care and technical rigor by all those involved.

**Keywords:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Traffic. Traffic Psychology. Traffic Accidents. Psychological Assessment.

## RESUMEN

El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) es una condición de naturaleza neurológica y psicológica, diagnosticada con mayor frecuencia en niños y adolescentes en edad escolar, especialmente en individuos del sexo masculino. Entre sus síntomas más recurrentes se destacan la desatención, las dificultades en el proceso de aprendizaje y la baja capacidad de concentración. El objetivo de este estudio fue realizar una revisión bibliográfica sobre la relación entre el TDAH y la mayor incidencia de accidentes y multas de tránsito, considerando que las

personas con este trastorno pueden presentar perjuicios derivados de factores neuropsicológicos. La metodología consistió en una búsqueda bibliográfica en las bases Pepsic (Periódicos Electrónicos en Psicología), Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Revista Iberoamericana de Psicología (RIBPSI), Portal de los Psicólogos y Google Académico. Los resultados indican que las personas con TDAH presentan altos índices de negligencia y una mayor exposición a riesgos en el tránsito, debido a características como la irritabilidad y la ansiedad, que pueden comprometer el desempeño de los conductores. Se concluye, por lo tanto, que los conductores con TDAH deben ser evaluados con mayor atención por los profesionales que actúan en los Departamentos Estatales de Tránsito (DETRAN), siendo fundamental que estos funcionarios reciban orientación de psicólogos especializados en psicología del tránsito, con el fin de garantizar una inclusión responsable, llevada a cabo con mayor cuidado y rigor técnico por todos los involucrados.

**Palabras clave:** Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad. Tránsito. Psicología del Tránsito. Accidentes de Tránsito. Evaluación Psicológica.

## 1 INTRODUÇÃO

O trânsito constitui-se como um fenômeno complexo, multifacetado e intrinsecamente relacionado às dimensões sociais, cognitivas, comportamentais e institucionais da vida contemporânea. A condução de veículos automotores exige do indivíduo um conjunto integrado de habilidades cognitivas, psicomotoras e emocionais, tais como atenção sustentada, capacidade de tomada de decisão, controle inibitório, percepção espacial e juízo crítico. Qualquer comprometimento nesses domínios pode elevar significativamente o risco de acidentes, infrações e danos à coletividade, tornando o trânsito um espaço sensível à interface entre saúde mental e segurança pública.

Nesse contexto, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) emerge como uma condição de especial relevância para os estudos relacionados à condução veicular. Trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento, de base neurobiológica, caracterizado por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e, em alguns casos, hiperatividade, que interferem de maneira significativa no funcionamento adaptativo do indivíduo. Embora tradicionalmente associado à infância, o TDAH pode persistir na vida adulta, manifestando-se de forma mais sutil, porém não menos impactante, sobretudo em atividades que demandam elevado nível de autorregulação cognitiva e comportamental, como a direção veicular.

A literatura científica tem apontado que indivíduos com TDAH apresentam maior propensão a comportamentos de risco no trânsito, incluindo excesso de velocidade, dificuldades no cumprimento das normas viárias, lapsos atencionais e tempo de reação reduzido diante de situações inesperadas. Tais características podem resultar em maior incidência de infrações de trânsito, acidentes automobilísticos e penalidades administrativas, repercutindo diretamente na segurança viária e na manutenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Diante disso, torna-se imprescindível compreender como os déficits atencionais e executivos próprios do transtorno influenciam a dinâmica da condução veicular.

Paralelamente, a sinalização de trânsito e os dispositivos de engenharia viária desempenham papel fundamental na organização do fluxo de veículos e pedestres, atuando como mediadores entre o ambiente e o comportamento do condutor. A eficácia destes sistemas depende, em grande medida, da capacidade do indivíduo de perceber, interpretar e responder adequadamente às informações visuais apresentadas. Nesse sentido, questiona-se se os modelos tradicionais de sinalização consideram, de forma suficiente, as especificidades cognitivas de pessoas com TDAH, especialmente no que tange ao uso de cores, contrastes e estímulos visuais que favoreçam a atenção e a tomada de decisão segura.

Outro elemento central nessa discussão refere-se à avaliação psicológica no contexto do trânsito, a qual se configura como etapa obrigatória para a obtenção e renovação da CNH no Brasil. As avaliações psicológicas visam identificar se o candidato apresenta condições cognitivas, emocionais e comportamentais compatíveis com a condução responsável de veículos automotores. Para indivíduos com TDAH, tais avaliações assumem papel ainda mais relevante, uma vez que permitem identificar possíveis limitações atencionais e orientar decisões fundamentadas quanto à aptidão ou inaptidão para dirigir, contribuindo para a prevenção de riscos e a promoção da segurança coletiva.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a condução veicular, discutindo os impactos do transtorno no comportamento do condutor, os riscos associados à prática de infrações e acidentes de trânsito, a relevância da sinalização viária como elemento facilitador da atenção e o papel das avaliações psicológicas no processo de habilitação. Ao abordar essa temática, busca-se contribuir para o aprofundamento do debate científico sobre saúde mental e trânsito, bem como fomentar reflexões que subsidiem práticas mais inclusivas, seguras e fundamentadas no âmbito da psicologia do trânsito e das políticas públicas de mobilidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO TRÂNSITO: ASPECTOS GERAIS**

Indivíduos que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) manifestam um quadro clínico caracterizado, sobretudo, por desatenção persistente, dificuldade de organização e prejuízos no planejamento e na manutenção do foco durante a execução de determinadas atividades. Em razão dessas limitações, tendem a se distrair com maior facilidade e a apresentar esquecimentos frequentes em situações cotidianas, conforme destacado por Lopes (2013).

O TDAH configura-se como um transtorno psiquiátrico de elevada prevalência, cujo diagnóstico ocorre, em regra, durante o período escolar, especialmente na infância e na adolescência. Todavia, não são raros os casos em que a identificação diagnóstica se dá de forma tardia, já na vida adulta. Entre os sintomas mais recorrentes destacam-se a hiperatividade, a desatenção, as dificuldades de aprendizagem, o esquecimento e a irritabilidade, podendo o transtorno estar associado ao desenvolvimento de outras condições psicopatológicas, como depressão e ansiedade (Araújo, *et al*, 2025).

Tal transtorno gera intensa inquietação e impaciência, fazendo com que o sujeito, independentemente da atividade desempenhada, apresente dificuldade em permanecer concentrado por períodos prolongados ou em manter-se engajado em tarefas de elevada relevância. Como consequência, há prejuízo na consecução de objetivos e significativo desconforto subjetivo. Em determinados casos, a desatenção compromete até mesmo momentos de relaxamento ou a participação em atividades de lazer. Por outro lado, alguns indivíduos com TDAH demonstram preferência por práticas físicas que demandem elevado dispêndio de energia, como forma de aliviar a tensão e promover a decompressão emocional (Xerez Netto; Santana, 2016).

Quando o transtorno é identificado apenas na fase adulta, observa-se, com frequência, um desempenho inferior no funcionamento global e nas funções executivas. A instabilidade comportamental associa-se a maiores índices de desemprego, rupturas conjugais, dificuldades na manutenção do equilíbrio financeiro e prejuízos em atividades que exigem coordenação motora ampla e atenção contínua, como a condução de veículos automotores. Nessas circunstâncias, a dificuldade de concentração compromete o controle adequado do automóvel no tráfego urbano e rodoviário (Xerez Netto; Santana, 2016).

O TDAH na vida adulta está associado a altas taxas de acidentes de trânsito e infrações penais, sendo que esses indivíduos apresentam probabilidade duas vezes maior de encarceramento quando comparados à população geral (Silva, 2017). Em muitos casos, acidentes e infrações de trânsito decorrem da dispersão cognitiva causada por pensamentos aleatórios. Entre os fatores associados destacam-se a ansiedade excessiva em relação ao tempo de deslocamento, distúrbios de conduta, angústia e quadros depressivos (DSM-V, 2014). Ademais, a ausência de conhecimento acerca dos sintomas do TDAH leva parte da sociedade a estigmatizar esses condutores, rotulando-os como imprudentes, incapazes ou sob efeito de álcool ou outras substâncias psicoativas, o que contribui para sua desvalorização social (Silva, 2017).

Por fim, indivíduos diagnosticados com TDAH frequentemente apresentam baixa autoestima, sonolência excessiva e tendência ao isolamento social, preferindo permanecer em ambientes domiciliares como forma de autoproteção. No contexto do trânsito, destacam-se duas características marcantes: irritabilidade e impulsividade, popularmente conhecidas como “pavio curto”. Trata-se de um transtorno de natureza crônica, cujos impactos são duradouros e potencialmente mais severos no âmbito cognitivo e intelectual (Segenreich; Mattos, 2014).

## 2.2 OS IMPACTOS E OS PERIGOS NO AMBIENTE DO TRÂNSITO

Nas vias terrestres, diversos tipos de acidentes podem ocorrer em decorrência de falhas na execução de ações planejadas, bem como de atos involuntários associados aos processos cognitivos. Tais processos envolvem a funcionalidade dos sistemas de comando cerebral responsáveis pela atenção sustentada, pela concentração e pelo controle motor. Nesse contexto, indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tendem a apresentar maior vulnerabilidade à ocorrência de infrações de trânsito, as quais podem atingir tanto pedestres quanto veículos automotores, em razão de comportamentos marcados pela desatenção e pela insegurança operacional, resultando, inclusive, na imputação de penalidades administrativas, como a pontuação negativa na Carteira Nacional de Habilitação (CNH) (Silva, 2017).

Conforme já destacado, o TDAH apresenta maior prevalência no sexo masculino e está associado a prejuízos significativos no desenvolvimento individual e nas interações sociais, podendo desencadear repercussões psicossociais deletérias à saúde mental (Segenreich; Mattos, 2014). Observa-se que muitos indivíduos com níveis acentuados de hiperatividade manifestam preferência por conduzir veículos em velocidades elevadas, o que se reflete em uma quilometragem mensal superior àquela percorrida por condutores sem o transtorno. Tal padrão comportamental, quando exercido de forma inconstante e arriscada, potencializa sobremaneira o risco de acidentes graves, inclusive com desfechos fatais (Silva, 2017).

No cenário brasileiro, as principais causas de danos e sinistros no trânsito estão relacionadas a fatores como estresse decorrente da rotina, fadiga física e mental, ansiedade associada à urgência de deslocamento, além do uso de substâncias psicoativas, como álcool e entorpecentes. Estes elementos configuram-se como fatores críticos de risco nas vias terrestres do território nacional, sendo particularmente nocivos quando associados ao quadro de desatenção e impulsividade característico do TDAH. Nesse sentido, indivíduos com esse transtorno mostram-se mais propensos ao envolvimento em acidentes de trânsito e à reincidência em infrações passíveis de autuação (Gabarino, 2021).

Ressalte-se, entretanto, que algumas pessoas com déficit de atenção e hiperatividade conseguem apresentar níveis relativamente mais elevados de vigilância situacional, o que pode ser atribuído à maior persistência do esforço cognitivo diante de estímulos considerados relevantes ou recompensadores. Todavia, no âmbito dos processos cognitivos, há uma dificuldade significativa na manutenção do foco atencional em atividades monótonas ou repetitivas, de modo que a atenção tende a ser direcionada a estímulos mais dinâmicos, capazes de captar e sustentar temporariamente a concentração (Duque; Guimarães, 2013).



No que concerne à organização e execução de atividades planejadas, estratégias que introduzem variabilidade, como a alteração do percurso habitual no trânsito, podem gerar efeitos positivos, ao atuarem como estímulos de reforço motivacional. Essa mudança contribui para o engajamento cognitivo do condutor com TDAH em relação ao objetivo final do deslocamento. Em contrapartida, a ausência de variações na rota pode favorecer lapsos atencionais, comprometendo a percepção de pedestres, a observância da sinalização viária, a aplicação adequada dos princípios da direção defensiva e a tomada de decisões oportunas, como a frenagem no momento adequado para evitar colisões. Diante disso, é pertinente afirmar que indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade necessitam manter um estado contínuo de alerta e um nível de concentração significativamente superior àquele exigido de condutores sem o transtorno, a fim de minimizar riscos e garantir maior segurança no trânsito (Duque; Guimarães, 2013).

### 2.3 O BENEFÍCIO DAS SINALIZAÇÕES NAS VIAS PÚBLICAS PARA PESSOAS QUE TÊM TDAH

As placas de sinalização de trânsito desempenham função essencial no ordenamento da circulação viária, ao veicularem informações por meio de símbolos, cores e legendas inteligíveis a motoristas e pedestres. Seu desígnio primordial consiste em advertir, orientar e regular condutas, indicando aquilo que é permitido, proibido ou restrito no trânsito, de modo a evitar conflitos, promover a previsibilidade das ações e assegurar maior fluidez e segurança ao tráfego de veículos e pessoas (Duque; Guimarães, 2013).

As sinalizações foram concebidas a partir de um padrão normativo que busca transmitir instruções sob a forma de regulamentação, advertência e indicação. Os códigos de trânsito, nesse contexto, assumem relevância central e devem ser rigorosamente observados, uma vez que sua inobservância está diretamente associada à ocorrência de acidentes, inclusive com desfechos fatais. Para condutores com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tais códigos podem contribuir significativamente para a organização da rotina de condução veicular, auxiliando na previsibilidade das ações exigidas nas vias terrestres (Duque; Guimarães, 2013).

Do ponto de vista da engenharia de tráfego, a percepção da sinalização está majoritariamente orientada ao cálculo do tempo de reação e à resposta motora necessária à condução do veículo. Observa-se, contudo, uma lacuna no que se refere à consideração dos aspectos semióticos da sinalização, sobretudo quando analisados sob a perspectiva de indivíduos com TDAH, que compartilham as mesmas vias com condutores sem o transtorno, mas apresentam particularidades no processamento da informação visual e na tomada de decisão (Duque; Guimarães, 2013).



Para pessoas com transtorno de déficit de atenção, a sinalização semafórica assume importância singular, uma vez que utiliza cores vibrantes capazes de captar a atenção do condutor. A compreensão do código cromático, em que o vermelho indica parada obrigatória, o amarelo sinaliza atenção e o verde autoriza a progressão, contribui para a previsibilidade do comportamento no trânsito, tornando a rotina desses indivíduos mais funcional e favorecendo a fluidez viária, com redução de distrações e riscos (Silva; Pereira, Silva, 2023).

Há uma multiplicidade de tipos e formas de sinalização, tanto na modalidade vertical quanto horizontal. Dentre elas, destacam-se as placas de obras e os dispositivos auxiliares, que exercem papel relevante no auxílio à concentração de condutores com TDAH, especialmente em trechos sujeitos a intervenções, restaurações ou construções viárias. Cumpre salientar que tais dispositivos beneficiam igualmente o fluxo de automóveis, motocicletas, ônibus e demais meios de transporte que circulam em vias públicas.

Nesse sentido, a sinalização das vias terrestres deve ser rigorosamente respeitada, uma vez que, por meio das informações veiculadas em rodovias, estradas e avenidas, promove-se um melhor aproveitamento do fluxo viário entre veículos e pedestres, ampliando os níveis de cuidado e segurança e reduzindo a ocorrência de lesões decorrentes de acidentes de trânsito (Silva, 2017).

Entretanto, observa-se que determinadas placas e sistemas de comunicação visual não atendem adequadamente às necessidades de indivíduos com déficit de atenção, uma vez que a engenharia de trânsito, em muitos casos, não incorpora uma perspectiva social inclusiva em seus projetos. Como consequência, algumas sinalizações apresentam dificuldades semióticas de interpretação para pessoas com TDAH, especialmente em situações que exigem respostas rápidas em vias potencialmente perigosas. A ausência de compreensão imediata dos símbolos e mensagens pode elevar o risco de colisões e outros sinistros (Duque; Guimarães, 2013).

No contexto brasileiro, verifica-se a implantação crescente de áreas de pré-sinalização dotadas de recursos tecnológicos que ampliam a visibilidade e a compreensão das informações viárias, por meio de sinalizações verticais e horizontais mais eficientes. Tais recursos contribuem para a organização do fluxo de veículos e pedestres, indicando, por exemplo, limites de ultrapassagem em vias simples ou duplas, bem como locais apropriados para travessia segura, favorecendo uma circulação mais ordenada e segura (Silva, 2017).

A implementação desse tipo de sinalização, especialmente no que se refere às faixas contínuas e descontínuas, baseia-se em parâmetros como tempo seguro para tomada de decisão, distância de frenagem e percepção visual. Todavia, não se considerou, de forma adequada, que o funcionamento do sistema dopaminérgico em pessoas com TDAH pode demandar um tempo maior para a percepção

da cor amarela em comparação aos indivíduos sem o transtorno. Tal fator pode impactar significativamente o processamento da informação e a execução da ação durante a condução em rodovias (Duque; Guimarães, 2013).

As cores aplicadas às vias terrestres foram concebidas para auxiliar a orientação no trânsito de modo geral, tanto para veículos quanto para pedestres que transitam por calçadas e passarelas. Com o aumento progressivo do fluxo veicular ao longo do tempo e a ampliação dos estudos sobre transtornos psicológicos, pesquisadores, especialmente da área da psicologia, passaram a reconhecer que cores mais chamativas tendem a orientar melhor os condutores. Contudo, no caso específico do TDAH, especialistas apontam que a cor amarela não se mostra ideal para a percepção visual em vias públicas, podendo ser facilmente ignorada ou percebida de forma insuficiente, o que compromete a eficácia da sinalização (Duque; Guimarães, 2013).

#### 2.4 O OLHAR DAS AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS PARA QUEM TEM O TDAH NA PERSPECTIVA DE CONDUTORES DE TRÂNSITO

As avaliações psicológicas configuram-se como instrumentos de elevada relevância no campo da psicologia aplicada, sendo passíveis de utilização em múltiplos contextos, tais como organizações e setores de recursos humanos, instituições hospitalares, concursos públicos, consultórios clínicos e, de modo específico, no processo de habilitação para a condução de veículos automotores. Cada teste psicológico possui finalidade própria, voltada à mensuração de aspectos cognitivos, comportamentais e de personalidade, permitindo avaliar o grau de comprometimento ou adequação do indivíduo às exigências da atividade em questão (Schneider, *et al*, 2020).

Para que um sujeito seja considerado apto à condução de veículos, faz-se necessária a submissão a baterias de avaliações psicológicas que verifiquem se este se encontra em plenas faculdades mentais, a fim de minimizar riscos associados à violência no trânsito, à desatenção e à ocorrência de acidentes com vítimas fatais. No caso de indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são aplicadas, em geral, três avaliações psicológicas que compõem a Bateria Psicológica de Atenção (BPA), as quais são selecionadas de acordo com critérios como idade e nível de escolaridade. Cada instrumento busca identificar possíveis indicadores do transtorno, sendo sua utilização respaldada pela Resolução nº 001/2019 e pela regulamentação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi) (Schneider, *et al*, 2020).

Todos os testes psicológicos seguem rigorosos critérios de padronização durante sua aplicação, em conformidade com os princípios éticos da profissão. O ambiente destinado à avaliação deve apresentar condições adequadas de iluminação e organização, dispondo de materiais básicos,

como lápis e caneta, e permitindo a aplicação individual ou coletiva, conforme o instrumento utilizado. Ademais, as condições físicas e psicológicas tanto do profissional avaliador quanto do avaliado devem ser cuidadosamente consideradas, uma vez que podem interferir diretamente na validade dos resultados obtidos (Schneider, *et al*, 2020).

Após a aplicação das avaliações de atenção, concentrada, alternada e dividida, procede-se à correção dos protocolos e à análise dos resultados, permitindo ao psicólogo verificar se o candidato apresenta os requisitos mínimos para exercer a função de condutor de trânsito. No caso de indivíduos com TDAH, o avaliador analisa se a capacidade atencional apresentada é compatível com os objetivos do teste e com as exigências impostas pela condução veicular, bem como se o sujeito demonstra condições de cumprir as normas estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro. Para complementar essa análise, realiza-se uma entrevista semiestruturada, ao final da qual o candidato recebe o parecer conclusivo de apto ou inapto (Schneider, *et al*, 2020).

Todo o processo de Avaliação Psicológica (AP) demanda elevada responsabilidade por parte do psicólogo, que deve atuar com sólido embasamento técnico e rigoroso respeito aos princípios éticos da profissão. O Código de Ética Profissional do Psicólogo estabelece como dever fundamental assumir responsabilidades apenas por atividades para as quais o profissional esteja devidamente capacitado, tanto do ponto de vista pessoal quanto teórico e técnico, assegurando a prestação de serviços psicológicos de qualidade, fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação vigente (Schneider, *et al*, 2020).

É imprescindível que o avaliador compreenda claramente os objetivos de cada instrumento psicológico utilizado, bem como esteja atento às eventuais dúvidas ou dificuldades apresentadas pelos candidatos durante a aplicação, especialmente quando se trata de indivíduos com TDAH. Nesses casos, torna-se necessário adotar uma postura empática e tecnicamente qualificada. A ausência de manejo adequado na condução da avaliação pode comprometer os resultados, o que reforça a importância de investimentos contínuos em cursos de capacitação e supervisão profissional, uma vez que a atuação do aplicador exerce impacto direto e indireto sobre a vida dos avaliados (Schneider, *et al*, 2020).

Não existe uma bateria específica e exclusiva de avaliações psicológicas destinada a pessoas com TDAH no contexto do trânsito. Entretanto, as clínicas especializadas utilizam, de forma recorrente, a BPA, composta por três testes que avaliam, entre outros aspectos, a percepção espacial, o funcionamento cognitivo e o desempenho neuropsicológico. Esses instrumentos permitem analisar construtos como memória operacional, flexibilidade cognitiva e capacidade de organização das informações, aspectos essenciais para a condução segura de veículos (Silva; Pereira, Silva, 2023).

Em cada avaliação de atenção, é imprescindível manter rigor organizacional na aplicação e correção dos testes que compõem a BPA. A análise dos resultados possibilita identificar déficits atencionais, os quais são relativamente comuns durante o processo avaliativo e podem repercutir negativamente no desempenho do condutor no trânsito. Quando há indícios de TDAH, cabe ao psicólogo aprofundar a investigação por meio da entrevista clínica, analisando as respostas fornecidas pelo sujeito e, quando necessário, orientando intervenções que auxiliem no aprimoramento do foco atencional. O parecer final determinará a manutenção ou não da aptidão para condução veicular (Schneider, *et al*, 2020).

No âmbito da avaliação psicológica do trânsito, cada instrumento exige padronização rigorosa, conforme estabelecido pelo Código de Ética da Psicologia. Essa padronização garante uniformidade na aplicação e interpretação dos resultados, permitindo comparações entre candidatos e assegurando critérios justos de avaliação. Aspectos como idade, escolaridade e capacidade de compreensão das instruções devem ser considerados pelo psicólogo, a fim de confirmar se o indivíduo está preparado para assumir a responsabilidade de conduzir um veículo automotor (Araújo, *et al*, 2025).

As baterias de avaliação da BPA apresentam evidências consistentes de validade e fidedignidade, demonstrando que os instrumentos avaliam, de forma eficaz, os construtos aos quais se propõem. Por meio dessas avaliações, o psicólogo consegue identificar indicadores de desatenção e de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, contribuindo para decisões mais precisas e responsáveis no contexto do trânsito (Araújo, *et al*, 2025).

Cabe ressaltar que a aplicação de avaliações psicológicas exige do profissional amplo conhecimento técnico, experiência prática e estrita observância aos princípios éticos. Qualquer erro nesse processo pode gerar prejuízos significativos aos avaliandos, uma vez que o resultado interfere diretamente em sua qualificação para determinadas funções. Na ausência de preparo adequado, torna-se fundamental que gestores promovam supervisões técnicas e incentivem a participação em cursos de qualificação profissional (Araújo, *et al*, 2025).

A ação de dirigir demanda um conjunto mínimo de habilidades cognitivas e comportamentais, fundamentais para a segurança no trânsito. Após deliberação entre o Conselho Nacional de Trânsito, representantes do Conselho Federal de Psicologia, da Associação Brasileira de Psicologia do Tráfego (Abrappit), dos Detrans e pesquisadores da área, estabeleceu-se, por meio da Resolução nº 01/2019, que os construtos obrigatoriamente avaliados na perícia psicológica de condutores são: atenção concentrada, dividida e alternada, memória visual e inteligência (aspectos cognitivos), além de juízo crítico, comportamento e traços de personalidade (Silva; Pereira, Silva, 2023).

Dessa forma, é necessário cautela ao avaliar candidatos considerados inaptos, uma vez que, tal condição nem sempre está associada ao diagnóstico de TDAH. Fatores como ansiedade, fadiga ou estresse podem interferir no desempenho durante a avaliação. Por isso, o psicólogo deve atentar-se às manifestações comportamentais e expressivas do sujeito, sendo o diagnóstico de transtornos psicológicos possível apenas no contexto da entrevista clínica individual. As entrevistas semiestruturadas desempenham papel essencial nesse processo, garantindo maior precisão na análise dos resultados, tanto para a primeira habilitação quanto para a renovação da CNH (Schneider, *et al*, 2020).

A avaliação psicológica constitui etapa obrigatória para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, conforme exigência dos Departamentos Estaduais de Trânsito (Detran) em todo o território nacional. Os testes aplicados devem abranger aspectos como personalidade, memória, níveis de atenção, inteligência não verbal e raciocínio lógico. Todos os instrumentos utilizados devem estar devidamente autorizados pelo Conselho Federal de Psicologia, sendo a inobservância dessas normas considerada infração ética passível de denúncia junto ao Conselho Regional de Psicologia (Ferreira, *et al*, 2021).

Para atuar em clínicas de trânsito, o psicólogo deve, inicialmente, comprovar registro ativo no Conselho Regional correspondente e, adicionalmente, possuir pós-graduação na área, reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia, na condição de especialista (Ferreira, *et al*, 2021).

Desde 2018, os profissionais passaram a ter maior autonomia na escolha dos instrumentos de avaliação, desde que estes estejam aprovados pelo Satepsi e pelo Conselho Federal de Psicologia. Tal flexibilização possibilita a utilização de testes mais atualizados, promovendo maior agilidade na aplicação e correção dos instrumentos e contribuindo para a otimização das práticas avaliativas no contexto do trânsito (Duque; Guimarães, 2013).

Ao término de todo o processo avaliativo, realiza-se uma entrevista devolutiva, na qual o psicólogo responsável explica, de forma individualizada, o desempenho do candidato nos instrumentos aplicados. Nos casos em que há identificação de TDAH ou inaptidão temporária, o profissional orienta quanto aos aspectos que necessitam de aprimoramento para futuras avaliações. Esse procedimento, conhecido como feedback, é fundamental tanto para o avaliador quanto para o avaliado, promovendo transparência, ética e responsabilidade no processo de avaliação psicológica (Ferreira, *et al*, 2021).

### 3 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou evidenciar que condutores diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresentam maior propensão à prática de infrações de trânsito, as quais podem culminar tanto em penalidades administrativas de menor gravidade quanto em sanções mais severas no âmbito da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Tal vulnerabilidade decorre, principalmente, dos déficits atencionais inerentes ao transtorno, os quais impactam negativamente a percepção ambiental, o processamento das informações, a tomada de decisão e o tempo de reação no contexto viário.

No primeiro eixo analítico do trabalho, abordou-se o TDAH enquanto uma condição de natureza neurobiológica, caracterizada, sobretudo, por níveis elevados de desatenção, impulsividade e, em determinados casos, hiperatividade. Destacou-se que o diagnóstico ocorre, com maior frequência, na infância, especialmente em indivíduos do sexo masculino, sendo sua identificação mais complexa na fase adulta, em razão dos mecanismos de adaptação e compensação das funções executivas desenvolvidos ao longo do tempo.

O segundo tópico dedicou-se à análise dos impactos e riscos associados à condução veicular por indivíduos com TDAH, evidenciando que estes apresentam maior probabilidade de envolvimento em acidentes de trânsito e de cometimento de infrações. Tal constatação reforça a necessidade de criteriosa avaliação das habilidades cognitivas, comportamentais e emocionais indispensáveis para a condução segura de veículos automotores, condição essencial tanto para a concessão quanto para a manutenção do direito de dirigir.

No terceiro subtítulo, discutiu-se a relevância da sinalização de trânsito enquanto elemento facilitador da condução para pessoas com TDAH. Destacou-se a importância do uso de cores mais vibrantes e de maior contraste, capazes de favorecer a captação e a manutenção da atenção, contribuindo para a redução de riscos e a prevenção de danos às vias públicas e aos próprios veículos. Evidenciou-se, ainda, que determinadas combinações cromáticas, como placas predominantemente amarelas e pretas, podem dificultar a interpretação das informações por indivíduos com comprometimentos atencionais, o que impõe a necessidade de maior sensibilidade e planejamento no desenho da sinalização viária.

O quarto subitem abordou a relevância das avaliações psicológicas no processo de habilitação de condutores, ressaltando seu papel fundamental na identificação das condições psicológicas mínimas necessárias para o exercício responsável da condução veicular. Tais avaliações configuram-se como instrumentos essenciais para a formação de motoristas mais conscientes, reflexivos e

preparados, repercutindo positivamente na segurança do trânsito brasileiro e na proteção da coletividade.

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de ampliar e aprofundar o debate acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto da condução veicular no território nacional, considerando tratar-se de uma temática ainda pouco explorada no âmbito das políticas e práticas de trânsito. Nesse sentido, é imprescindível que os profissionais que atuam nos departamentos de trânsito, especialmente aqueles envolvidos nos processos de habilitação, renovação, adição ou mudança de categoria da CNH, possuam conhecimento técnico-científico sobre síndromes e transtornos psíquicos que impactam a dinâmica do trânsito brasileiro. Tal compreensão é fundamental para a promoção de uma condução mais segura e defensiva, contribuindo para a redução de acidentes, a preservação de vidas e a garantia de maior proteção a todos os usuários das vias públicas.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Sumaya Emanuelle Gomes de, et al. Invisibilidade diagnóstica e estigma no Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em adultos. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 18, n. 7, p. e19775, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.7-388. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/19775>. Acesso em: 20 dez. 2025.
- DUQUE, Cláudio Gottschalg; GUIMARÃES, Daniel Alves Ribeiro Percepção visual da informação de orientação, sinalização e alertas de prevenção de acidentes dos portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Universidade de Brasília. Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. Ano, 2013. Disponível em < <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/952865> > Acesso em: 10 de ago. 2022.
- FERREIRA, Bianca Nairóbi de Paula, et al. Avaliação psicológica no trânsito: os construtos psicológicos avaliados em candidatos à Carteira Nacional de Habilitação (CNH). *RIBPSI - Revista Iberoamericana de Psicologia - Curitiba*, v.01, n.01. Ano, 2021. Disponível em < <https://pt.scribd.com/document/786821639/Avaliacao-Psicologica-no-Transito-Os-Construtos-Psicologicos-Avaliados-em-Candidatos-a-Carteira-Nacional-de-Habilitacao-CNH> > Acesso em 17 de nov de 2022.
- GABARINO, Mariana Inés. Queixa escolar e gênero: a (des)construção de estereótipos na educação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26 e260011, ano 2021. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GVY5PKRTXpKT5X6wpQktG4n/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 25 Mar. 2025.
- LOPES, Ana Carolina Duarte. TDAH: novo sintoma da criança ou a criança com um novo sintoma da contemporaneidade? Tese (Doutorado em Teoria Psicanalítica) Instituto de Psicologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ano 2013. Disponível em < <https://teopsic.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/06/Ana-Carolina-Lopespdf-TESE-PRONTA-TDAH-2.pdf> > Acesso em 12 Mai. 2025.
- SCHNEIDER, Andréia M. A, et al. Planejamento da avaliação psicológica: implicações para a prática e para a formação. Ano, 2020. Disponível em < <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/521> > Acesso em: 15 de ago. 2025.
- SEGENREICH, Daniel; MATTOS, Paulo. Contribuições dos “estudos de famílias” em TDAH: uma ferramenta útil para pesquisas sobre a etiologia do TDAH. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 42–50, 2014. DOI: 10.25118/2763-9037.2014.v4.231. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/231>. Acesso em: 30 dez. 2025.
- SILVA, Sérgio Eduardo Pires e. Sinalização de trânsito: todos por um trânsito mais seguro. Universidade de Tocantins. Ano 2017. Disponível em < <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/4607> > Acesso em 21. Set. de 2022.

SILVA, Mário Jorde Souza da; PEREIRA, Valdenora da Silva; SILVA, Samuel Reis e. Os desafios do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) da infância à vida adulta. Revista Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Volume 27 - Edição 127/OUT 2023. Disponível em <<https://revistaft.com.br/os-desafios-do-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah-da-infancia-a-vida-adulta/>> Acesso em 15 Dez. 2025.

XEREZ NETTO, José; SANTANA, Maria de Oliveira Gomes. M. Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (tdah) em uso do metilfenidato: revisão integrativa. Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Formação de Professores. Unidade Acadêmica de Ciências da Vida. Curso de Graduação em Medicina. Ano, 2016. Disponível em < <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/8492>> Acesso em: 22 de ago. 2022.